

Sondagem Industrial Rio Grande do Sul

A Sondagem Industrial do RS é uma pesquisa trimestral elaborada pela CNI em parceria com Núcleo Estatístico da FIERGS. No questionário, cada pergunta permite cinco alternativas a respeito do ocorrido e da expectativa de evolução da variável em questão. Com base nas respostas de cada questão é obtido um indicador que varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução ou expectativa positivas. Dessa forma, é possível avaliar a evolução no tempo das condições e das expectativas do empresariado gaúcho.

De uma forma geral, os resultados da Sondagem Industrial no primeiro trimestre reforçam os sinais de uma recuperação gradual da atividade em 2007. As expectativas dos empresários quanto à evolução dos negócios mantiveram-se favoráveis, enquanto o desempenho da indústria no primeiro trimestre foi o melhor dos últimos dois anos. Os resultados, porém, carregam implicitamente a base de comparação extremamente deprimida dos anos anteriores.

O índice de volume de produção atingiu 49 pontos representando uma estabilidade na comparação com o último trimestre do ano passado. Historicamente, a produção se arrefece no início do ano e leva o indicador a situar-se bem abaixo dos 50 pontos. Neste início de ano, porém o resultado é o maior dos últimos dois anos, refletindo o aquecimento da atividade no período.

Vale destacar, porém, que essa percepção não é compartilhada pelos diferentes portes de empresas. O índice de produção cresceu entre as médias e grandes empresas (52,8 e 50,9 pontos), enquanto que nas pequenas empresas a situação foi inversa: queda na produção, com o indicador registrando 42,4 pontos.

De maneira análoga à produção, a evolução do número de empregados é de estabilidade, conforme demonstra o indicador específico em 49,7 pontos. O comportamento, porém, é divergente quando se toma por base o porte da empresa. Enquanto as médias e grandes empresas estão contratando (indicador em 52,6 pontos) as pequenas continuam a reduzir postos de trabalho (indicador em 44,4 pontos).

A situação financeira das empresas voltou a apresentar uma trajetória negativa nesse primeiro trimestre. Todos os indicadores mostraram que os industriais gaúchos, independente de seu porte, estão insatisfeitos com suas margens de lucro e sua situação financeira, embora esse sentimento seja mais intenso nas pequenas e médias empresas. Algumas empresas estão tendo dificuldades com a perda de rentabilidade de suas vendas externas, com a retenção dos créditos de ICMS nas exportações e com o aumento da concorrência com os produtos importados.

Nesse sentido, o índice de satisfação com as margens de lucro registrou 39,2 pontos. A insatisfação com as margens de lucro é maior entre as empresas de pequeno e médio porte (35,4 e 38,9 pontos, respectivamente). Nas empresas de grande porte o índice registrou 42,2 pontos. Já o indicador de situação financeira atingiu exatos 50 pontos, ou seja, estabilidade. Na análise por porte, verifica-se que há uma diferença expressiva entre as pequenas e grandes empresas. Enquanto as pequenas estão insatisfeitas (42,4 pontos), as grandes empresas declararam uma situação mais do que satisfatória (56 pontos).

A Sondagem Industrial apontou ainda que o principal problema na avaliação dos industriais gaúchos, no primeiro trimestre de 2007, segue sendo a elevada carga tributária com 55% das assinalações, em especial, para as pequenas e médias empresas. Para as grandes empresas, porém, a taxa de câmbio com 72,4% das respostas, é a grande questão a ser enfrentada. A competição acirrada foi o terceiro principal problema detectado pelas empresas gaúchas nesse trimestre com 50% das referências.

Os indicadores de expectativas revelaram certo otimismo por parte dos empresários de ambos os portes de empresas pesquisados. Nesse sentido, o índice de demanda alcançou 57,4 pontos. Esse resultado mostra uma perspectiva de crescimento da demanda nos próximos seis meses.

Em sintonia com a perspectiva de aumento da demanda, o indicador de número de empregados atingiu 52,3 pontos o que sugere um aumento no emprego nos próximos meses. Nas empresas de pequeno porte, entretanto, existe uma perspectiva de redução de postos de trabalho visto que o índice foi de 48 pontos. Vale ressaltar, que o número agregado é importante na medida em que desde 2005 os empresários não revelavam expectativas de aumento de funcionários.

No que se refere às exportações, o indicador em 50,7 pontos sugere a manutenção do atual nível das vendas externas nos próximos seis meses. Mais uma vez, as empresas de pequeno porte percebem uma situação diferente: uma redução da variável (43,8 pontos). Portanto, a avaliação positiva a respeito da demanda se deve, em grande parte, ao mercado interno, uma vez que o indicador de exportações sugere uma estabilidade nos próximos seis meses.

Desse modo, conclui-se que o cenário em 2007, embora ainda desfavorável principalmente para as pequenas empresas, é na opinião dos empresários gaúchos, menos restritivo do que os experimentados no início dos últimos dois anos. Além disso, espera-se a manutenção da trajetória gradual de recuperação no nível de atividade industrial iniciada nesse ano.

Sondagem Industrial do Rio Grande do Sul

A **Sondagem Industrial** é divulgada na forma de indicadores que variam de 0 a 100 pontos. Os indicadores com valores acima de 50 pontos retratam evolução positiva, e aqueles com valores abaixo de 50 pontos, evolução negativa. No caso do indicador de expectativa, valores acima de 50 pontos significam expectativas positivas para os próximos seis meses, enquanto valores abaixo de 50 pontos indicam perspectivas negativas.

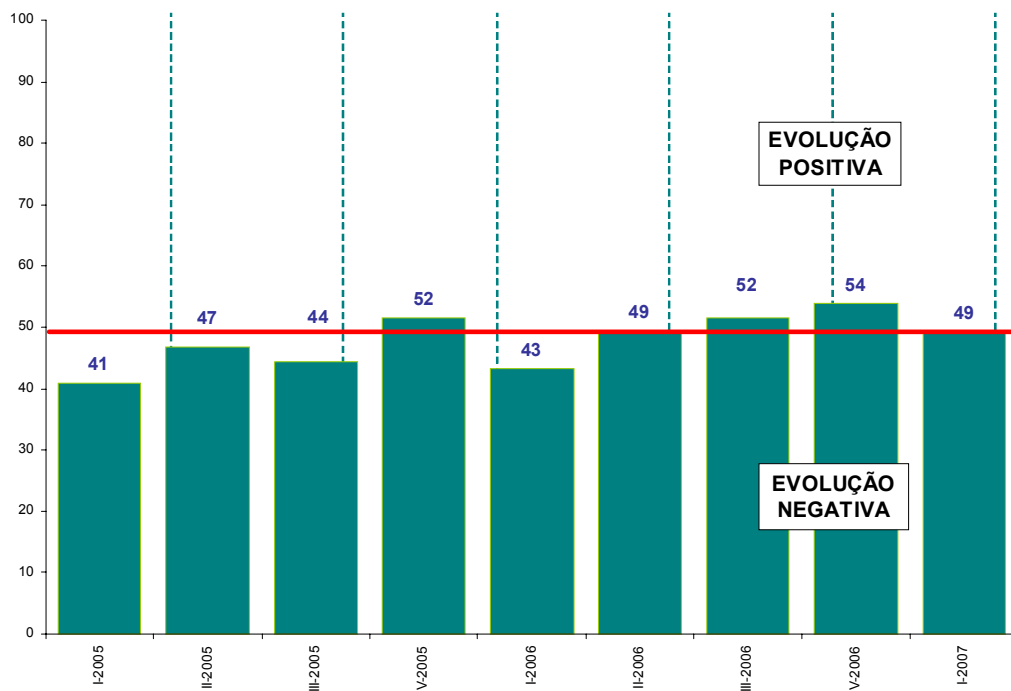
A Sondagem tem como objetivo principal identificar a percepção dos empresários sobre o presente e as expectativas sobre o futuro.



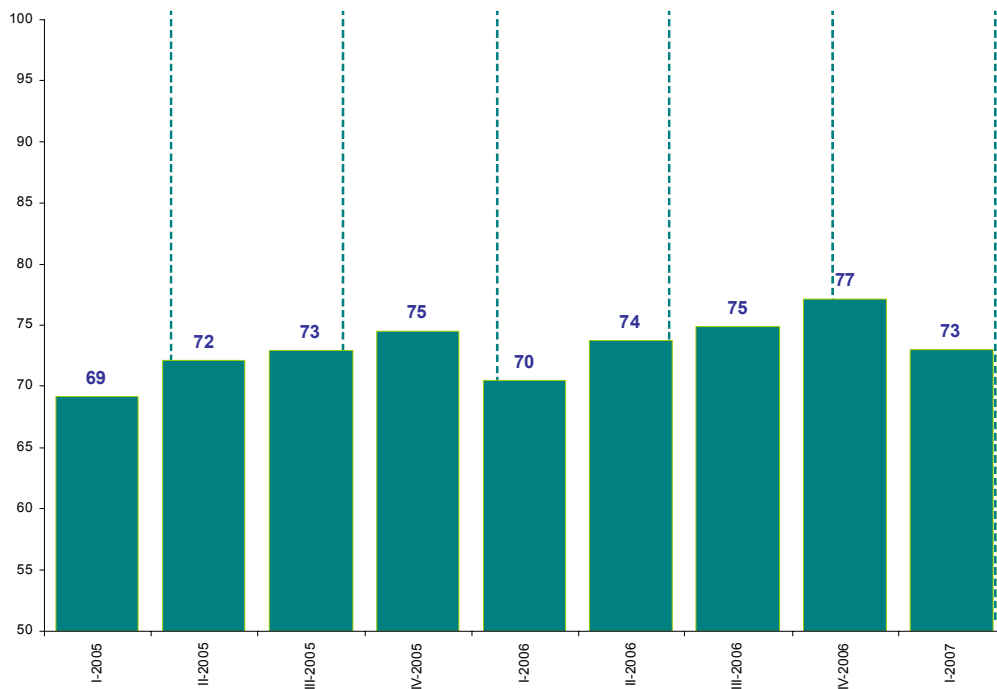
**Indicadores de Situação
Atual**

(Em relação ao trimestre anterior)

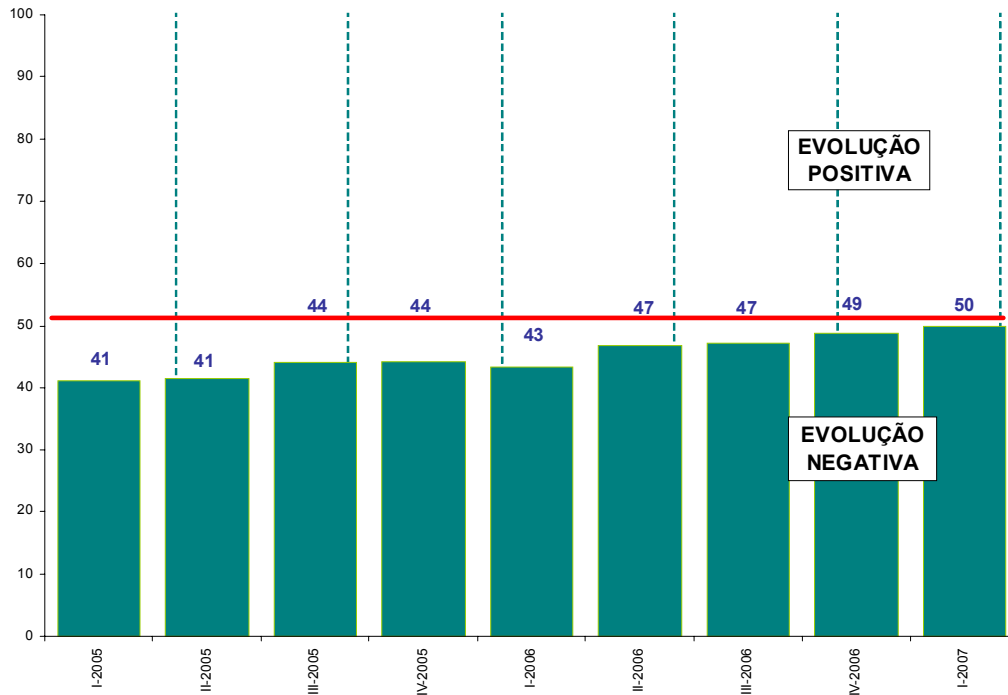
Volume de Produção no Trimestre



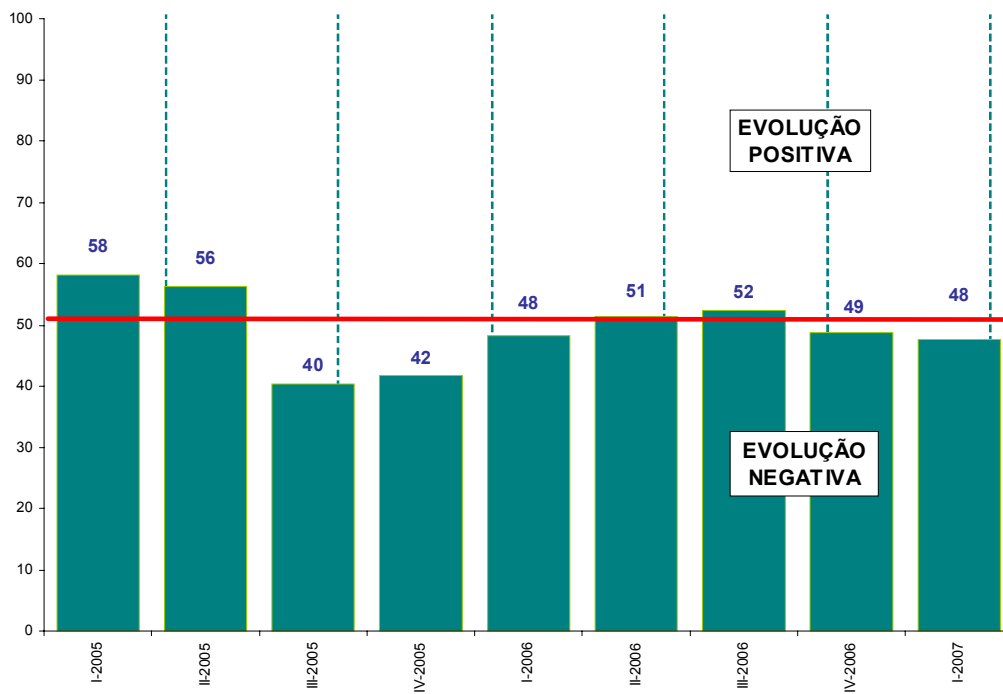
Nível Médio de Utilização da Capacidade Instalada



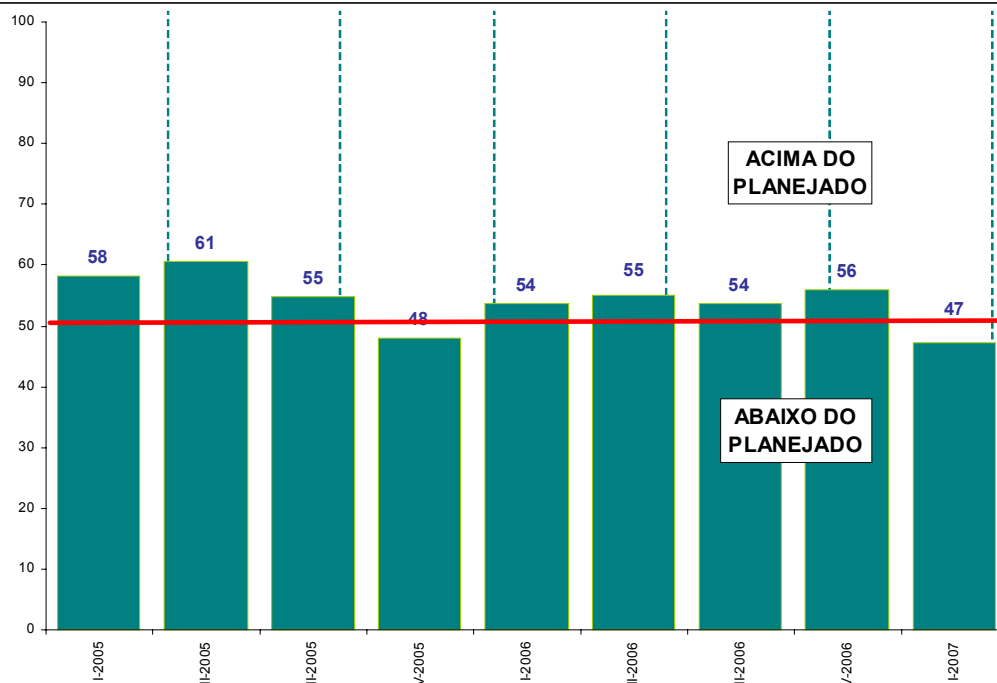
Situação Financeira da Empresa no Trimestre



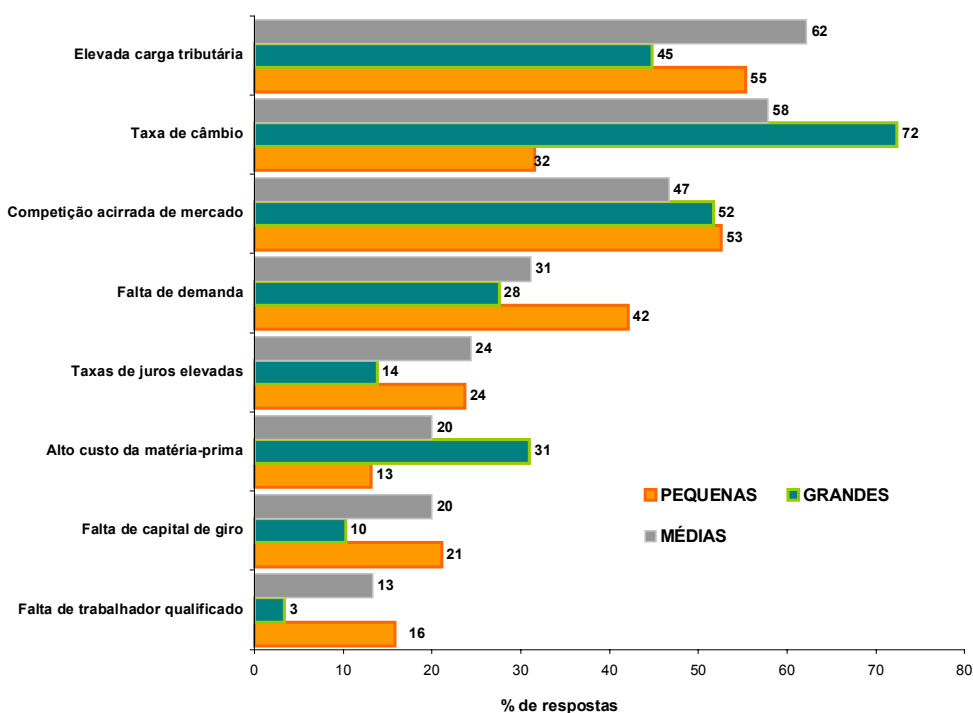
Estoques de Produtos Finais no Trimestre



Estoques de Produtos Finais no Trimestre (Planejado/Desejado)



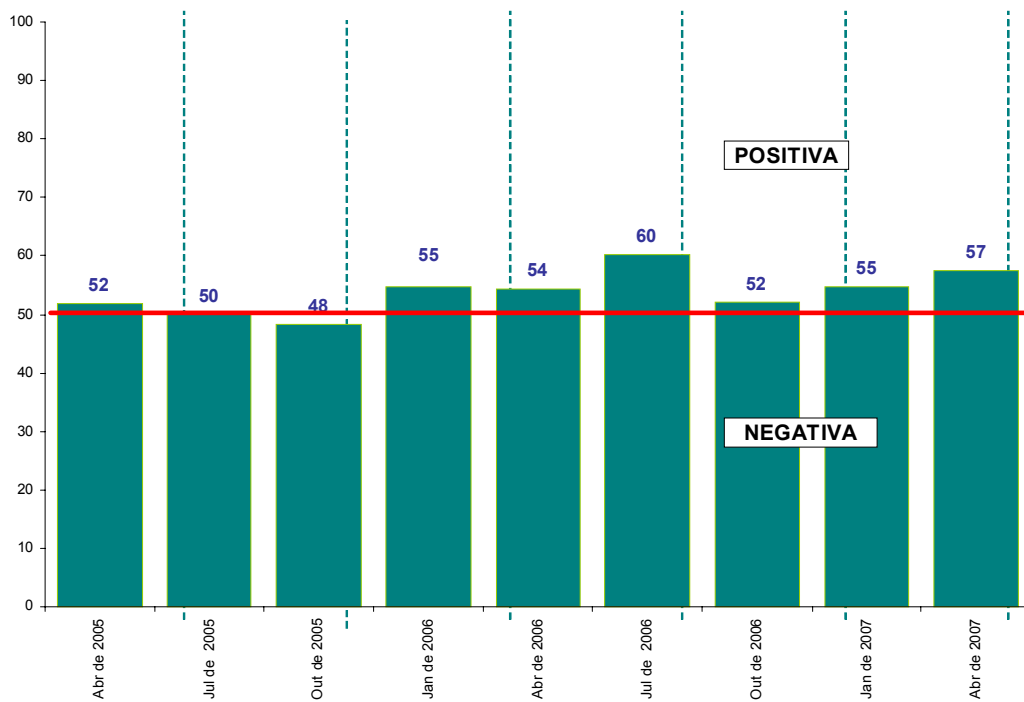
Principais Problemas das Empresas no Trimestre



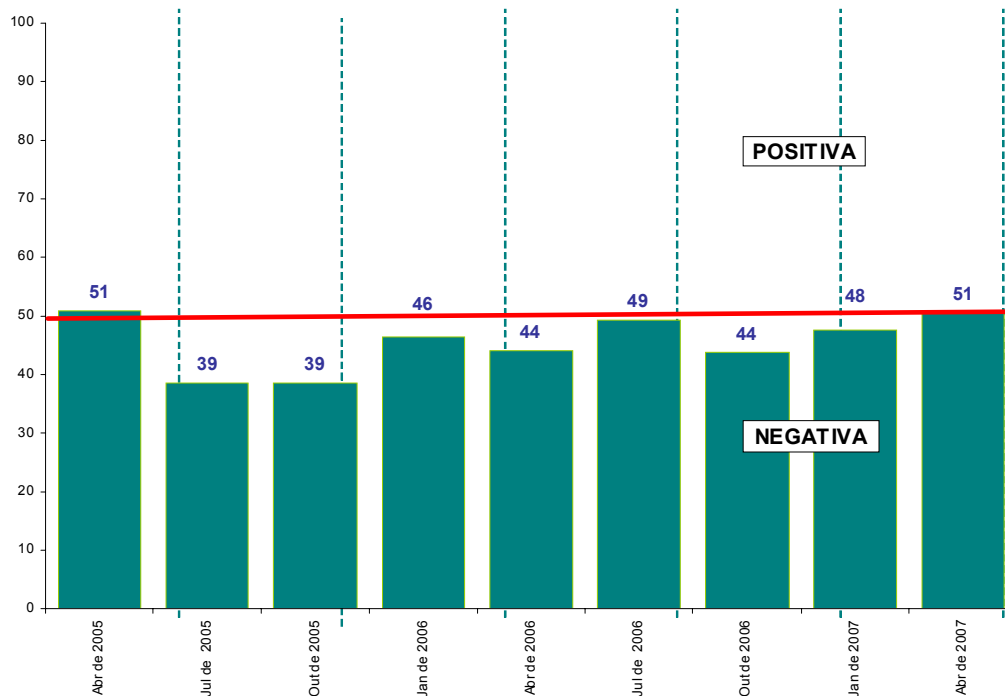
Indicadores de Expectativas

(Próximos seis meses)

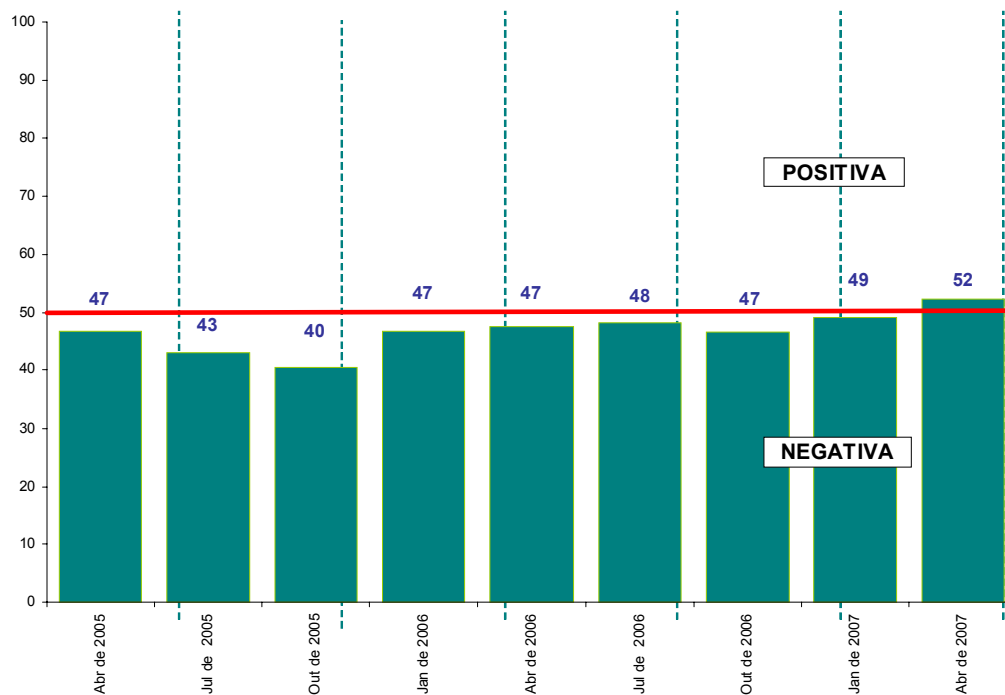
Expectativa para a Demanda



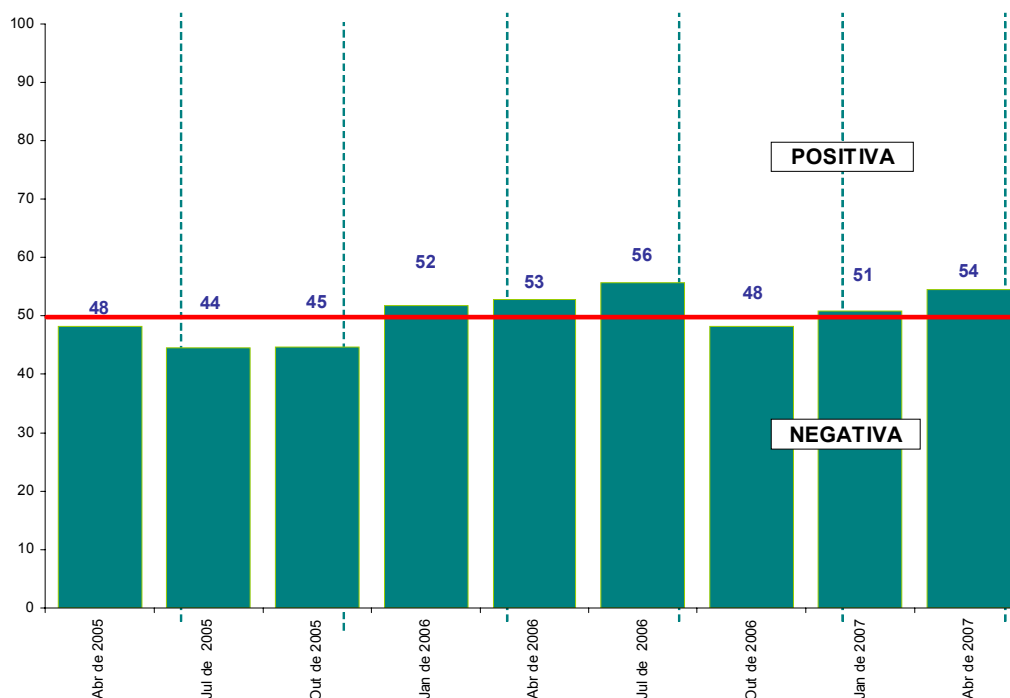
Expectativa para as Exportações



Expectativa para o Número de Empregados



Expectativa para Compra de Matérias-Primas



Perfil da amostra no RS: 29 grandes e 83 pequenas e médias empresas.
Período de coleta: 30 março a 20 de abril de 2007

Nota Metodológica

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 19 estados do Brasil (no caso do RS – Núcleo Estatístico-FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio, cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas à sondagem propriamente dita (nível de atividade, estoques e lucratividade e situação financeira) têm como referência o trimestre anterior. As questões de sentimento com relação à situação atual têm como referência os últimos seis meses enquanto as de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidas mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas e Médias” e “Grandes” utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12”, segundo a RAIS/TEM de 1996, considerando-se as empresas com mais de 25 empregados.